

<b>Simpósio S047/ Symposium S047</b>	
<b>Coordenador/a 1: Coordinator 1:</b>	Dora Resende Alves Universidade Portucalense Infante D. Henrique
<b>Coordenador/a 2: Coordinator 2:</b>	Cleber Mesquita dos Santos Universidade Portucalense Infante D. Henrique
<b>A PROTEÇÃO DE DADOS NAS REDES SOCIAIS COMO UM NOVO DIREITO HUMANO</b>	
<b>RESUMO DO SIMPÓSIO/ SYMPOSIUM SUMMARY</b>	
<p>O escândalo da Cambridge Analytica mostrou ao mundo a necessidade de proteger os dados pessoais nas redes sociais, porque suscetíveis de manipulação para fins eleitorais ou outros. De acordo com o The Global State of Digital in 2019, elaborado pela Hootsuite e pela We Are Social, cerca de 3,484 bilhões de pessoas no mundo inteiro utilizam redes sociais, correspondendo esse número a 45% da população mundial.</p> <p>Se considerarmos que Facebook, Instagram e Whatsapp hoje possuem o mesmo proprietário, um só homem é detentor do maior ativo do planeta, que é a atenção das pessoas, conforme muito bem demonstrado nos documentários da Netflix “The Great Hack” (Privacidade Hackeada) e “The Social Dilemma” (O Dilema das Redes).</p> <p>Para coibir e combater a apropriação não autorizada e a manipulação dos dados pessoais disponíveis nas redes sociais, a União Europeia, a África, os Estados Unidos, o Brasil possuem legislação e já jurisprudência nesse sentido. Mas seria essa proteção de dados um corolário do direito à privacidade ou um novo direito humano de última geração, ou de última dimensão? Convidamos a comunidade acadêmica a debater esse questionamento e também a investigar se o que vem sendo produzido em termos de legislação e jurisprudência nos sistemas regionais de direitos humanos, e no sistema internacional de direitos humanos, é suficiente, ou haverá necessidade de prosseguir.</p> <p>Considerando-se que políticos como Jair Bolsonaro, Presidente do Brasil, e Donald Trump, ex-Presidente dos Estados Unidos, conseguiram a sua eleição graças ao uso estratégico das redes sociais, manipulando-as com recursos de programação neurolinguística e das neurociências, igualmente utilizados no processo do Brexit, e muito bem explicados por Giuliano Da Empoli na obra “Os Engenheiros do Caos”, urge uma proteção acurada dos dados disponíveis nessas redes que customizam o feed de cada usuário conforme as preferências de navegação do mesmo, pois esses dados são utilizados para vender de tudo, desde cursos, produtos e serviços em geral, até políticos populistas e totalitaristas. Esperamos que os investigadores do tema “proteção</p>	

de dados” se sintam estimulados a dar sua contribuição para o aprimoramento da produção científica nessa área, de modo a, quem sabe, nortear a atualização legislativa e jurisprudencial em prol de um ciberespaço mais seguro.

**Palavras Chave:** Proteção de Dados; Redes Sociais; Direitos Humanos